

14º Congresso Brasileiro de Design: Conversação

Design, Hortas Urbanas Comunitárias: questões tangíveis e intangíveis de projeto

VIEIRA, Thais; DSc; UFES
thais.l.vieira@ufes.br

MACHADO, Anna Virgínia; DSc; UFF
annav.machado@gmail.com

BIZ, Pedro; MSc; ESDI/UERJ
pedrotrg@gmail.com

Resumo

Os interesses dos designers em relação às atividades de cultivo vêm se estreitando nos últimos anos, porém ainda de maneira esparsada e com registros escassos. A necessidade de intensificar as trocas com o meio ambiente no desenvolvimento de projetos tem sido notória. Nesta conversação pretendeu-se aproximar designers que já tenham experienciado, ou que se interessem em desenvolver projetos desta natureza, tendo como foco principal as Hortas Urbanas Comunitárias com seus desdobramentos. A conversação se propõe a ser um espaço de discussão dos aspectos tangíveis e intangíveis no cotidiano de comunidades criativas de produção de horas urbanas.

Palavras-chave: Hortas Urbanas Comunitárias; Cultivo de hortaliças; Vivências.

Apresentação do tema;

Nas hortas urbanas comunitárias nascem não apenas alimentos, mas também relações interpessoais com mais qualidade. São benefícios múltiplos emergentes de uma complexidade de questões materiais e imateriais, que se forem melhor compreendidas podem ser facilitadas com auxílio de algumas das ferramentas ou competências dos designers.

O Design tem como uma de suas premissas básicas melhorar a qualidade de vida das pessoas e não à toa, vem percebendo nos últimos anos as inúmeras possibilidades de fazê-lo nos espaços coletivos urbanos onde haja plantio (THACKARA, 2008). Uma ampla gama de relatos de pesquisas ou projetos dando conta da aproximação entre hortas e design podem ser encontrados nos anais de congressos ou revistas acadêmicas dos últimos anos.

É possível encontrar artigos relatando experiências em universidades brasileiras como: ESDI, PUC-Minas, PUC-Rio, UFES, UFMG, UFRN, UFSC, USP, UTFPA, entre outros. Se ajustarmos a perspectiva considerando a interdisciplinaridade do Design, podemos encontrar ainda muito mais projetos em andamento com conteúdo relevante para a perspectiva do design. Há nesse conjunto um conhecimento disperso que associados podem ser aplicáveis em projetos benéficos à sociedade, tanto quanto forem compartilhados.

Artigos sobre permacultura, agroecologia, agricultura familiar, turismo agroecológico, discorrendo além do tema das HUCs especificamente. As pesquisas apresentam focos bastante diversos como: incentivo ao cultivo e divulgação de PANCs (UTFPA), agroecologia de base comunitária (PUC-Minas), comunidade criativa (PUC-Rio/COPPE-UFRJ), ressignificação de espaços (UFSC), design para inovação social (UFSC), design de serviços (UEMG), laboratório de agricultura urbana (ESDI), mapeamento de hortas locais (UFES), entre outros. Há uma extensa gama de questões que podem ser trabalhadas pelos designers na relação com as HUCs, desde as necessidades materiais até as mais sutis quanto as que dizem respeito aos relacionamentos entre os membros da comunidade.

Das questões intangíveis nas HUCs:

Das múltiplas iniciativas é possível obter um conhecimento que precisamos acessar, mas que nem sempre fica documentado na formalidade dos textos acadêmicos. Registros importantes de percepções sutis que só costumam ser feitas quando as pessoas se reúnem e conversam. Trazer à tona habilidades características do design, como o mergulho na compreensão do contexto com suas particularidades e capacidade de articulação de problemas.

Muitas abordagens de design podem ter lugar nos projetos das HUCs, entre elas algumas mais óbvias como o *food design*, o design para inovação social, o design social, design estratégico, de serviços para a sustentabilidade, ativismo e até mesmo o design de produtos ou gráfico na criação de uma identidade visual que ajude a horta a comercializar artigos para gerar renda e se autossustentar.

O estreitamento das práticas projetuais com os elementos da natureza se tornam urgentes na formação de profissionais criativos, dado o necessário protagonismo insurgente da sustentabilidade para o design. A inspiração para as soluções inovadoras das questões cotidianas encontra-se muitas vezes na própria sociedade, nas iniciativas desenvolvidas por pessoas comuns que almejam resolver um problema dentro dos limites de seus recursos.

Ao olharmos cuidadosa e seletivamente para a sociedade, podemos identificar pessoas e comunidades que atuam além dos padrões tradicionais de pensamento e comportamento: comunidades criativas, que quando se colocam face a um objetivo, se organizam para alcançar o que querem diretamente. (MANZINI, 2008, p. 18)

As comunidades criativas são compostas por pessoas intencionadas a transformar um espaço ou uma realidade. Apesar de terem um objetivo em comum, cada uma delas carrega em sua história um repertório que pode ser positivo quando os saberes forem somados, também pode ser negativo quando gerar conflito nas condutas das tarefas.

Grande parte das mudanças necessárias para um futuro mais promissor, acontecerão pela ação das pessoas implicadas nas questões. Por melhores que sejam as regras e sugestões de mudança impostas por órgãos governamentais, se não houver envolvimento dos agentes interessados tudo torna-se mais difícil. A compreensão cuidadosa das dificuldades inerentes aos desafios é parte do desenvolvimento de processos em design e por isso tornamo-nos potenciais facilitadores dessas mudanças. Escalonar verticalmente quando ampliamos uma iniciativa existente, ou escalonar horizontalmente reproduzindo um caso de sucesso em ambientes similares.

É necessário compreender o contexto cultural e social dessas pessoas, indo além dos dados demográficos, percebendo suas expectativas, capacidades, dificuldades, potencialidades e fragilidades. Características específicas que se diferem em cada indivíduo, mas que muitas vezes se reproduzem no contexto do grupo, configurando pistas que possam auxiliar a resolver problemas nos projetos em andamento.

Existe uma direta e inevitável relação entre planejamento de uma sociedade e saúde dessa mesma sociedade: o design é uma manifestação da situação social, política e econômica, ou seja, o design está muito mais embasado numa relação com a sociedade do que somente apresentado como uma área de estudo que sustenta a si própria. (MARTINS E LIMA, 2011, p.117)

Para além do design centrado no humano podemos pensar no design centrado na natureza, em que nós humanos fazemos parte deste grande sistema. Podemos e devemos participar ativamente das mudanças necessárias utilizando ferramentas de design na articulação de novos cenários cotidianos que integrem harmonicamente as pessoas à natureza.

Das questões tangíveis nas HUCs:

As HUCs tendem a buscar os modos orgânicos de produção, beneficiando as pessoas tanto própria interação humano-natureza que proporcionam, quanto pela melhoria dos padrões de segurança alimentar proporcionada aos produtores e consumidores (CASTELO BRANCO E ALCÂNTARA, 2008). Aprendem por meio de capacitações disponíveis, mas incorporam às suas atividades modos de produção oriundos dos saberes trazidos pelos participantes que aprenderam fazendo ou com seus familiares.

Ina ERJAVEC ao dissertar sobre a importância das áreas verdes no projeto de cidades humanizadas, descreve que “assumem um papel fundamental nos esforços para melhorar o ambiente urbano e melhorar a qualidade de vida urbana: eles tornam as cidades lugares mais habitáveis e ajudam a sustentar ideais.” (2010, p. 64) As Hortas Urbanas geram benefício para toda comunidade de seu entorno e atendem a grupos heterogêneos de forma democrática, desde aquelas que buscam abrandar a fome, às que servem como espaço terapêutico, convivial e mesmo político. No mais das vezes, essas perspectivas se entrelaçam reforçando a relevância das hortas e sugerindo a necessidade de multiplicá-las sempre que possível.

O grau de intervenção dos projetos de design em HUCs poderá variar de acordo com os aspectos envolvidos no desafio, principalmente quanto as questões culturais e o escopo/alcance do projeto. É possível agir em locais onde haja apenas uma necessidade ou desejo incipiente, ou onde já aconteçam projetos em andamento que precisem de ajustes para serem viabilizados ou melhorados.

A horta pode ser pensada como um sistema que envolve produtos e serviços que podem ser planejados. Quanto aos **produtos** podemos citar as ferramentas de plantio, colheita ou irrigação. Os dispositivos projetáveis para controle do excesso de luz, calor, das pragas insurgentes, para compostagem, ou de minhocários, entre outras tantas possibilidades.

Quanto ao design de serviços é preciso planejar aspectos que também irão variar de acordo com os objetivos e o tamanho das hortas, mas podemos citar alguns como: o que será semeado, quando deverão ser colhidos, a quantidade de regas, frequência e qualidade dos adubos, a diversidade da cultura (sintropia), a distribuição de tarefas entre os membros da comunidade, a geração de renda, divulgação de resultados, monitoramento do solo, controle das pragas, administração e qualidade da água. A administração deste sistema complexo exige um planejamento cuidadoso para garantir o sucesso e continuidade das HUCs. São coletivos geralmente organizados de maneira frágil, em cenários com necessidades diversificadas, quase sempre sem planejamento prévio, sendo, portanto, ambientes plenos de oportunidades para designers profissionais ou difusos (MANZINI, 2017).

Existe ainda a possibilidade de o designer valer-se da horta como fonte de inspiração para seus projetos de design. A natureza vem sendo inspiração para o Design ao menos desde seus primórdios no final do século XIX, quando William Morris criava suas ilustrações, estampas e produtos com temas da fauna e da flora. Antes dele podemos perceber aspectos de biônica nos projetos de Leonardo da Vinci, cujo método envolvia a tríade observar, compreender e aplicar tendo em conta a emulação da natureza ao seu redor (DIAS, 2014).

Justificativa e relevância;

Esta proposta foi uma iniciativa interinstitucional envolvendo professores de três universidades públicas em cidades distintas no Brasil, buscando aproximar e compartilhar interesses no entorno dos projetos ligados às atividades de cultivo, tendo como ponto de partida as hortas urbanas comunitárias, mas não se atendo à elas. Os interesses de pesquisa principais das proponentes são as inovações sociais, a gestão comunitária da água e os alimentos, temas que se convergem nas práticas cotidianas de agricultores, hortelãos ou entusiastas do cultivo de hortaliças.

Objetivos da Conversação;

O objetivo principal da proposta da conversação foi o compartilhamento de experiências no desenvolvimento de projetos comunitários com foco especial em hortas urbanas. Enquanto os objetivos secundários foram: a aproximação de designers com interesse em Hortas Urbanas Comunitárias, a reflexão sobre os limites do papel do designer nas intervenções sociais e a criação de novos projetos de HUCs com auxílio de ferramentas do Design.

Descrição da atividade, incluindo número de participantes;

A conversação aconteceu online no dia 26 de outubro entre às 16 e as 18 horas, mas o diálogo começou a acontecer alguns dias antes quando foi feita uma curadoria por publicações relacionadas ao tema, em que foram selecionados cerca de cinquenta autores de artigos, dissertações, teses ou mesmo trabalhos de conclusão de curso que versassem sobre projetos de cultivo de plantas. Aqueles que foram encontrados referências de localização foram devidamente contactados e convidados a participar comentando suas produções. Obtivemos muitas respostas com demonstração de interesse, resultando em cinquenta e três inscrições

efetuadas em formulário online disponibilizado pelo P&D. Apesar deste número expressivo de inscrições, durante o evento de fato estiveram presentes efetivamente dezoito participantes, considerado um número não menos relevante e adequado aos propósitos da conversação. Foi possível haver tempo para que cada um se manifestasse de maneira a haver interação entre todos.

O formato definido na proposta e de fato seguido buscou limitar o número de participantes justamente para garantir que os que tivessem conteúdo relevante pudessem fazer uma breve apresentação, garantindo aos outros interessados a possibilidade de esclarecer suas dúvidas.

Desta maneira no formulário de inscrição havia uma distinção em que os participantes se autodeclaravam de acordo com suas possibilidades de contribuição garantindo a fluidez da conversa sem que houvesse um número muito alto de integrantes na conversa principal. Assim foram propostos dois níveis de participação exatamente como descrito a seguir:

- **Experiente:** se você já teve alguma vivência que possa ser caracterizada pela relação entre design e agricultura e possa compartilhar com o grupo de maneira breve num link com participação limitada e selecionada (o critério de seleção para o grupo será o grau de engajamento com o tema).
- **Entusiasta:** se você não tem experiência para contar, mas gostaria de saber mais sobre o tema. Poderá assistir no canal do youtube e fazer perguntas síncronas aos experientes.

Do formulário de inscrição, pudemos retirar algumas informações prévias sobre a configuração e os interesses do grupo entre as 53 pessoas:

- Quanto à formação principal 77,4% são designers, mas também se cadastraram pessoas das áreas como: artes, arquitetura, desenvolvimento rural, turismo, jornalismo, engenharias, saúde e administração.
- Quanto à titulação, a maioria dos inscritos foi de graduandos (32,1%), seguidos dos doutores (28,6%) e mestres (14,3%), mas também surgiram mestrandos, doutorandos e graduados em quantidades menores.
- Apenas 33,9% se auto-classificaram com “experientes” de acordo com a descrição do próprio formulário citada acima.
- Quando perguntados sobre o interesse em participar de um possível grupo de estudos sobre o tema 83,3% responderam que sim.

Havia ainda um espaço para que pudessem livremente descrever suas experiências ou expectativas para a conversação. Alguns trechos redigidos serão considerados na descrição dos resultados posteriormente neste relatório.

Durante a conversação propriamente dita, inicialmente os três proponentes fizeram suas apresentações pessoais com ênfase em suas trajetórias relacionadas ao tema e em seguida passaram a palavra aos outros participantes para que fizessem o mesmo. Houve uma sugestão de que tentassem falar em no máximo cinco minutos cada um, permitindo a fluência natural da

interação entre os participantes. A conversação teve a duração de duas horas e pode ser vista em sua íntegra pelo link do youtube da “Conexão Engenharia - UFF¹.

Figura 1 – Imagem do grupo durante a conversação



Fonte: Conexão Engenharia - UFF

Resultados obtidos

Cada um dos participantes presentes apresentou-se descrevendo sua relação com o tema corroborando a multiplicidade de possibilidades de relacionamento entre o design e as práticas de cultivo. Relatos desde as mais óbvias conexões como o desenvolvimento de projetos de produtos funcionais até as possibilidades ligadas à gestão, passando por questões sociais e antropológicas entre outras abordagens.

Apesar de termos feito um levantamento das produções acadêmicas no Brasil dos últimos anos sobre o tema da conversação, sabemos que alguns pesquisadores desenvolvem suas trajetórias com mudanças de rumo. Essas mudanças poderiam ter acontecido dentro do próprio tema, ou afastando os autores deste interesse. Por isso ouvir os participantes contarem suas histórias foi o momento mais esperado da dinâmica. Buscávamos ter um panorama atualizado dos indivíduos presentes.

Faremos a partir de agora um resumo do perfil de cada um dos participantes da conversação elaborado a partir do que foi falado durante a atividade, ou descrito no formulário de inscrição pelos próprios. Sabemos que suas atuações superam em muito essa breve descrição e que por isso mesmo não caberia neste relatório. Simplesmente procuramos retratar as apresentações dos interesses dos participantes, assim como foi colocada no evento atendendo aos objetivos de haver um primeiro contato entre os interessados que puderam comparecer. Em cada resumo foi adicionada uma referência citada na fala, ou que corrobore o que foi dito.

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=Z-q5nwDFb8Q&t=692s>

Thais Vieira

Graduada e Mestre em design pela ESDI-UERJ, fez doutorado em Gestão da Inovação na Engenharia de Produção na COPPE-UFRJ e hoje atua como professora da UFES. Suas áreas de interesse de pesquisa no design são as inovações sociais e o cotidiano, tendo como foco mais recentemente as hortas urbanas comunitárias. Vem fazendo investigações e desenvolvendo projetos relacionados às HUCs na região metropolitana de Vitória, no Espírito Santo.

Anna Virgínia Machado

Engenheira Civil, MSc e DSc em Engenharia Civil pela UFF, atua como Professora na Escola de Engenharia da UFF e coordenadora do LabGEA-Laboratório de Gestão Ambiental na UFF. Entre suas áreas de pesquisa destaca-se a gestão comunitária do abastecimento de água e a promoção do acesso de acordo com o ODS 6. (MACHADO, OLIVEIRA e MATOS, 2022)

Pedro Biz

Designer, pesquisador e agricultor urbano. Doutor em design pela ESDI/UERJ, pesquisando práticas participativas para agricultura urbana na Serra da Misericórdia, Rio de Janeiro. Atualmente o principal interesse de pesquisa está na aproximação entre design e agricultura urbana: processos de formação comunitária a partir da agroecologia e codesign multi-espécie. Desde 2017 é voluntário na ong CEM, atuando em projetos participativos e agroecológicos na promoção da agricultura urbana para soberania alimentar e geração de renda, contribuindo principalmente como voluntário na gestão da rede de produtores de mudas de plantas da Serra da Misericórdia, Sementes Urbanas. (BIZ et al, 2018)

Ana Verônica Pazmino

Designer pela UFRJ, com mestrado em Ecodesign e Doutorado pela PUC RIO. Trabalha atualmente como professora de design na Universidade Federal de Santa Catarina UFSC. Orientou projetos de conclusão de curso relacionados à agricultura tendo como foco hidropônia, aeropônia e produtos para cultivo modular para hortas em espaços reduzidos (LOHN, 2018). Suas pesquisas mostraram o tipo de plantas cultivadas em casa que são principalmente os temperos e hortaliças e também uma mudança de comportamento quanto ao aumento do cultivo de hortas em casa. (EING, 2017)

Bárbara Sakane Matias

Graduanda da Engenharia de Recursos Hídricos e Meio Ambiente na UFF e já trabalhou em projetos da UFF em conjunto com a prefeitura de Niterói para instalação de hortas urbanas em colégios municipais.

Carina Scandolara da Silva

Designer pela UFSC e filha de agricultores, começou a estudar sobre hortas no doutorado em design, também na UFSC, com a tese “Tese: Design conectivo: uma ferramenta sistêmica para identificação, mensuração, representação e avaliação de interações”, que foi aplicada ao caso da horta também desenvolvida por ela na UFSC, por meio do projeto “Inova Verdes”. Tem pesquisa e projetos de extensão realizados em comunidades junto ao Núcleo de Abordagem Sistêmica (NAS) da UFSC, com intuito de incentivar a inovação social e o trabalho colaborativo por meio das metodologias de design. há 3 anos iniciou um novo projeto em áreas

verdes públicas urbanas no bairro de Jurerê em Florianópolis, onde vizinhos fazem melhorias e transformação de uma determinada área. (SILVA, 2018)

Fernanda Gusmão Pernes

Designer e Publicitária, pesquisadora em Design e voluntária. Atua como designer autônoma e é atual doutoranda da ESDI com o tema das HUCs no Rio de Janeiro. Possui mestrado em Design para Inovação Social e Sustentabilidade na PUC-Rio e em Produção Cultural na Universitat Ramon Llull. Desde 2015 é voluntária em várias HUCs na cidade do Rio de Janeiro e em movimentos agroflorestais dentro de ecovilas. (PERNES, 2022)

Giselle Schmidt Alves Díaz Merino

É professora na graduação e na pós de Design da UDESC em Santa Catarina, onde também fez toda sua formação, tendo concluído doutorado em Engenharia de Produção, mestrado em Design e graduação em Artes/desenho. Atua desde 2002 com o tema Design e Agricultura Familiar no Estado de Santa Catarina junto ao NGD - Núcleo de Gestão de Design/ UFSC/ UDESC, com ênfase em projetos que tratam desde a valorização dos produtos às questões humanas, de qualidade de vida e saúde por meio de uma abordagem de Gestão de Design e metodologias de projeto centradas no ser humano. Desenvolve experiências em projetos junto a EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina) e ao Banco Mundial, além de orientações de TCC's, dissertações e teses, entre outras produções científicas. (MERINO et al., 2016)

Lia Paletta Benatti

Formada em Design de produto, fez mestrado e doutorado em Design na UEMG e atualmente é professora do curso de design da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Sua tese de doutorado levantou as relações de design e o cultivo residencial, tendo criado uma abordagem para projetos neste contexto. (BENATTI, 2021)

Paulo Leonardo de Oliveira Campos

Graduado em Design de Produtos no IFSC, vindo de família de agricultores. Atualmente trabalha com ressignificação de madeiras, modelagem 3D e Branding. Seu TCC tratou da criação de uma Horta Aquapônica Residencial como incentivo à melhores hábitos alimentares nos centros urbanos, tendo feito uma ampla pesquisa acerca da agricultura urbana. Foi influenciado também por intercâmbio feito na Alemanha durante a graduação, quando percebeu que na cidade em que vivia, os cidadãos tinham suas próprias áreas de cultivo facilitando em muito a alimentação com qualidade. (CAMPOS, 2019)

Mariana Schmitz Gonçalves

É mestre em Design pela UFPA e no momento atua no Centro Universitário UNINTER. Em seu mestrado pesquisou sobre inovações sociais e design de serviços tendo como referência o estudo de duas hortas de Curitiba. Identificou heurísticas para ampliar a coesão social dentro e ao redor delas e sugeriu metas para que o designer possa atuar junto às iniciativas de hortas comunitárias (GONÇALVES, 2020).

Rita de Castro Engler

Engenheira de formação, com doutorado em gestão de inovação tecnológica, pós-doutorados em design e inovação social. Hoje é professora do curso de design da UEMG. Sua relação com design e agricultura surgiu com a orientação de trabalhos de alunos e em sua fala destacou as múltiplas possibilidades desta combinação, como na melhoria dos hábitos alimentares. (BARBALHO e ENGLER, 2020) (NEVES et al., 2019)

Rosemary do Bom Conselho Sales

Graduada em Design de Ambientes pela UEMG, mestre em Engenharia de Produção pela UFSC e doutora em Engenharia Mecânica pela UFMG. Professora nos cursos de graduação e pós-graduação da Escola de Design da UEMG. Atua como pesquisadora no PPGD e em grupos de estudos nas áreas de design, conforto térmico, termografia, tecnologias digitais, políticas sociais, inovação, dentre outras. Enfatizou a importância do conhecimento multidisciplinar do designer na sua trajetória. (NEVES et al., 2019)

Thalita Barbalho

Formada em Design pela UEMG, fez mestrado na mesma instituição investigando como a prática do design, mais precisamente, como o design de serviços relacionais poderia auxiliar a melhorar e ampliar a prática de hortas urbanas na cidade de Belo Horizonte. Estudou o coletivo “Agroecologia na Periferia” e suas práticas em ocupações urbanas e periferias de Belo Horizonte. Depois do mestrado continuou acompanhando o Coletivo e a CSA² Orapronóbis como voluntária em seus desafios de logística e gestão de pessoas. Atualmente trabalha na consultoria Livework com Design de Serviços. (BARBALHO e ENGLER, 2020).

Thomaz Lanna Neves

Formado em Desenho Industrial pelo Politécnico de Torino, com extensão pela Universitat Politècnica de València e fez mestrado em Design na UEMG. Em sua pesquisa de mestrado procurou desenvolver modelos alternativos de distribuição e comercialização de alimentos, tendo como marco teórico os PSS (Sistemas Produto-Serviço) e estudos de casos de três CSAs em Minas Gerais. Desde então, segue engajado em movimentos da agroecologia, tanto no âmbito da produção quanto da distribuição, tendo participado de coletivos e iniciativas da sociedade civil, dentre elas a *Open Food Network*, uma ferramenta digital voltada especificamente para fortalecer circuitos curtos de comercialização. (NEVES et al., 2019)

² Comunidade que Sustentam a Agricultura

O canal do *youtube* gera um texto de transcrição automática dos diálogos dos vídeos publicados, para que sejam utilizadas legendas facilitando a acessibilidade aos que não ouvem. Utilizamos este recurso para observar as palavras de maior incidência durante a conversa elaborando uma nuvem de palavras que pode ser vista na figura que se segue.

Figura 2 . Nuvem de palavras proferidas na conversação



Fonte: criação dos autores

O design é por natureza uma disciplina de desenvolvimento de projeto que pode atuar nos mais diversos campos. Nesta conversação buscamos olhar para o que tem sido feito no Brasil em projetos para as necessidades específicas de plantio, desde o cultivo de vasos em residência até a agricultura rural. No meio do caminho entre essas atividades foram elencadas iniciativas com um espectro diversificado pelo escopo, mas também pelos objetivos. Muitos participantes comentaram a importância de levar em conta os aspectos intangíveis de projeto, que algumas vezes faziam parte dos objetivos da pesquisa inicial, em outras foram surgindo e se fortalecendo ao longo do desenvolvimento. A relação entre os humanos e as plantas tem se mostrado muito além de produto/consumidor e vem se expandindo como uma maneira de resgatar as relações entre homem e natureza sabidamente necessária, evidenciada ainda mais com a pandemia.

O encontro entre os pares interessados em relacionar o design com agricultura atingiu seus objetivos evidenciando uma multiplicidade de possibilidades e o interesse em comum em haver uma aproximação para fortalecimento e difusão das iniciativas. Foi um momento breve,

basicamente dedicado às apresentações mútuas, percebido como um primeiro momento de convergência para outras atividades futuras.

Desdobramentos possíveis

Destinamos os últimos quinze minutos da conversa para que fossem propostos desdobramentos ao encontro e assim foi feito. Algumas sugestões surgiram neste momento como a possibilidade de se formar um grupo de estudos (já sugerido e aceito pela maioria no formulário de inscrição), um encontro mais duradouro, ou ainda uma publicação coletiva. Todas as propostas foram bem acolhidas, mas ao final a mais aclamada foi que se fizesse uma publicação com artigos que expressassem as produções e experimentações do grupo.

Foi levantada a dificuldade de tempo causada por estarem todos ainda reajustando suas vidas pessoais e profissionais às atividades presenciais posteriores à fase de confinamento da pandemia da covid 19, embora a pandemia ainda não esteja erradicada.

Desta maneira não houve definição de datas com precisão, mas foi estipulada uma comissão para elaborar a proposta de estruturação básica da publicação para submeter ao grupo. A ideia é que a partir daí surjam subgrupos de trabalho para desenvolvimento do livro, ao mesmo tempo que as relações sejam estreitadas consolidando a formação do grupo para geração de novas propostas.

As falas dos participantes foram quase sempre seguidas de manifestações de gratidão e sentimento de pertencimento, demonstrando a propriedade do surgimento de um grupo que acolha e amplie as práticas e pesquisas entre o design e a agricultura.

Bibliografia.

BARBALHO, T., e ENGLER, R. (2020). **Design de Serviços para a Inovação Social:** Um estudo de caso sobre design, serviços relacionais e desenvolvimento sustentável. *Design E Tecnologia*, 10(21), 112-140. <https://doi.org/10.23972/det2020iss21pp112-140>

BENATTI, Lia Paletta. **Gestão do cultivo doméstico de plantas:** cultura e sociedade como parâmetros de design para a promoção da comunidade. 2021. 229 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Design, Programa de Pós-Graduação em Design (Ppgd), Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

BIZ, Pedro; COSTA, Diego; THEMOTEO, Pedro; SOARES, Flávia; SZANIECKI, Bárbara e ANASTASSAKIS, Zoy. **Design micelial:** uma proposta para agricultura urbana a partir dos projetos do Laboratório Espaços Verdes da ESDI-UERJ. Lugar Comum: Estudos de mídia, cultura e democracia. Universidade Nômade, n. 53, mai.-dez. 2018.

CAMPOS, Paulo Leonardo de Oliveira. **Horta residencial aquapônica:** um incentivo ao hábito da alimentação saudável nos centros urbanos. 2019. 102 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso Tecnológico de Design de Produto, Metal-Mecânica, X Instituto Federal de Santa Catarina,

Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1841/TCC-PauloCampos-compactado.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 nov. 2022.

CASTELO BRANCO, Marina e ALCÂNTARA, Flávia (ORG.). **Hortas comunitárias:** os projetos hortas urbanas de Teresina e hortas periurbanas do novo Gama e de Abadia de Goiás. Vol2. Brasília: EMBRAPA, 2008

CAVALCANTI, D. N. . **A gestão de design na perspectiva da produção de ativos intangíveis na agricultura familiar:** um estudo multicaso em Joinville e Blumenau no estado de Santa Catarina. Revista de la Red Internacional de Investigación en Diseño, v. 2, p. 99, 2016.

DIAS, Eduardo. **A natureza no processo de design e desenvolvimento de projeto.** São Paulo: SENAI, 2014

EING, Laís Machado; PAZMINO, Ana Veronica. **Horta doméstica:** para cultivo hidropônico em espaços reduzidos. In: ENSUS, 5., 2017, Santa Catarina. **Anais do Encontro de Sustentabilidade em projeto.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

ERJAVEC, Ina Suklje. **Designing an urban park as a contemporary user-friendly place.** In: MARUSIC, Barbara et al (ed.). **Human Cities:** celebrating public space. Slovenia: Stiching Kunst Boek, 2010. p. 64-67.

FERNANDES, C. A ; MANNRICH, G.; MERINO, Giselle Schmidt Alves Diaz ; TEIXEIRA, C. S. ; GONTIJO, L. A. ; Merino, E. A.D . Queixas musculoesqueléticas e a atividade de agricultura familiar. Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires), v. 19, p. 01, 2014.

GONÇALVES, Mariana Schmitz. **Heurísticas para ampliação da coesão social em iniciativas de agricultura urbana:** contribuições para a inovação social e o design de serviço. 2020. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Design, Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

KARKLING, G. M. ; GIRACCA, C. ; COSTA, D. P. ; MERINO, Giselle S. ; MERINO, E. A. D. . Design, ergonomia e agricultura familiar: contribuições para o desenvolvimento de ferramentas para bananicultura. In: 11 GAMPI Design + PLURAL Design, 2020, Joinville. 11 GAMPI Design + PLURAL Design: Design e a Complexidade do Século XXI. Joinville: Editora Univille, 2020. v. 1.

LOHN, Djulyan Greicy; PAZMINO, Ana Veronica. **Horta doméstica modular para cultivo aeroponico.** In: ENSUS, V2., 2018, Santa Catarina. Anais do Encontro de Sustentabilidade em projeto. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

MACHADO, A.V.M.; OLIVEIRA, P.A.D.; MATOS, P.G. **Review of Community-Managed Water Supply—Factors Affecting Its Long-Term Sustainability.** *Water* **2022**, *14*, 2209.

MANZINI, Ezio; JEGOU, Francois. **Collaborative services:** social innovation and design for sustainability. Milano: Poli.Design, 2008. 202 p.

MANZINI, Ezio et al (ed.). **Enabling solutions for sustainable living:** a workshop. Canada: University Of Calgary Press, 2008. 102 p.

MANZINI, Ezio. **Design quando todos fazem design:** uma introdução ao design para inovação social. Porto Alegre: Unisinos, 2017.

MARTINS, Bianca; LIMA, Edna Cunha. Design Social, o herói de mil faces, como condição para atuação contemporânea. In: BRAGA, Marcos da Costa (org.). **O papel social do design gráfico:** história, conceito e & atuação profissional. São Paulo: Senac, 2011. p. 115-136.

MERINO, Giselle S.; ZACCHI, G. P.; MERINO, E. ; ALVES, A. ; CAVALCANTI, D. N. . **A gestão de design na perspectiva da produção de ativos intangíveis na agricultura familiar:** um estudo multicaso em Joinville e Blumenau no Estado de Santa Catarina. In: 6th International Forum of Design as a Process Systems & Design: Beyond Processes and Thinking, 2016, Valencia - Espanha.

NEVES, T. L., ALVARENGA, C.. ENGLER, R. C., AGUILAR, M. T. P., & SALES, R. B. **Sistema alimentar:** um estudo comparativo de sistemas Produto-Serviço para produção, distribuição e comercialização de alimentos. urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, v.11. 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/2175-3369.011.e20180207>

PERNES, Fernanda Gusmão. **Design de Serviços para Inovação Social e Sustentabilidade:** um estudo sobre as hortas comunitárias no Rio de Janeiro. 2019. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pósgraduação em Design, PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/46572/46572.PDF>. Acesso em: 24 nov. 2022.

SILVA, Carina Scandolara da. **Design conectivo:** uma ferramenta sistêmica para identificação, mensuração, representação e avaliação de interações. 2018. 418 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Design, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/205002>. Acesso em: 24 nov. 2022.

SPECK, G. M. ; GUERTLER, C. ; MERINO, Giselle Schmidt Alves Diaz ; SEIFFERT, W. Q. ; MERINO, E. A. D. . Uso de agrotóxicos no meio rural: um enfoque na agricultura familiar. Saúde & Transformação Social / Health & Social Change, v. 7, p. 141-Sup.1, 2016.

THACKARA, John. **Plano B:** o design e as alternativas viáveis em um mundo complexo. São Paulo: Saraiva, 2008